

# O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impr. Typ.: «Espozendense» — Espozende

**Assinatura:** Ano, sem estampilha 10500 esc. — Com estampilha e para fóra 12500 esc. Brásil, [Moeda forte], 30500 esc. Colónias Portuguezas, 25500 esc. — Numero avulso, 550 c. Pagamento adiantado. Sêde da administração — Rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 — Espozende.

**Anuncios:** Judiciais: linha ou esp. de linha 1500 esc. — Anuncios particulares: linha 570 ct. Comunicados ou reclames, linha, 50 cent. Imposto do selo, cada publicação, 53d. Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

## PARA ONDE VAI A IMPRENSA ?

Copiemos por enquanto dos jornais.

Lê-se, em «O Comercio de Leixões», de Matosinhos, o seguinte:

### A situação desesperada da imprensa portuguesa em geral e da imprensa regional em particular

A guerra actual, veio trazer á imprensa de todo o mundo, dias de verdadeira amargura e dificuldade.

No que diz respeito á imprensa portuguesa, todos os jornais do nosso País, desde os grandes diários ás pequenas gazetas da provincia, atravessam uma crise pavorosa, alarmante, que os levará a uma ruína certa e inevitável, se providências rápidas e decisivas não forem tomadas.

Aumentaram os salários das tipografias; elevou-se o custo das tintas de impressão; duplicou-se o preço de várias matérias-primas que entram na confecção dos periódicos; e o papel subiu, subiu, tão extraordinária e vertiginosamente, que o aumento pode ser calculado em mais de duzentos por cento do preço pelo qual, antes da guerra se pagava!

De vários países do norte da Europa, de onde recebiamos esse papel, as remessas prometidas, em satisfação de encomendas, foram suspensas. E a America do Norte, que poderia compensar a sua falta, aumentou por tal forma o preço dessa mercadoria, que não é possível ali adquirir-se!

Não temos a pasta para a fabricação do papel; a indústria nacional não nos pode valer, pela falta dessa pasta. Todos os jornais, incluindo os diários, reduziram o nú-

mero de páginas, têm esse meio de defesa; outro tanto não podem fazer os jornais da provincia, como o nosso, que não conseguem meter em meia folha de papel, o que até agora, lhe enchia as 4 páginas habituais.

Que fazer, nesta conjuntura difícil e dolorosa?

Não se pôde aumentar o preço da assinatura porque o público não admite esse aumento. Elevar o custo dos anuncios? Também não é viavel essa decisão, porque o anuncio, sendo relativamente barato, em comparação com as vantagens que proporciona ao anunciante, tornando conhecida a sua casa e os seus produtos, não é, ainda, bem compreendido pelo comerciante taçanho, agarrado a velharias que só o prejudicam, não acompanhando o progresso na sua constante evolução.

Não há negócio que progrida e prospere, sem o auxilio precioso e indispensável do anuncio permanente. As casas que não progridem estacionam, vegetam; só conseguem apurar — e muitas vezes mal — o pão nosso de cada dia.

As entidades oficiais, que poderiam auxiliar os jornais com a publicação dos seus anuncios, retraem-se, quando é certo que o jornal é sempre um porta-voz das suas realizações, dos seus empreendimentos, das suas decisões, que importa serem conhecidas do grande público, pela publicidade.

Que fazer, então, nesta conjuntura?

Para aquêles jornais que vivem unicamente do seu esforço, do seu árduo trabalho, como o nosso, que não auferem subsídios de ninguém e que querem continuar a viver honradamente, há só uma solução — triste solução essa —: suspenderem a sua publicação.

E esta, talvez, a decisão que teremos de tomar, se o publico e a Câmara Municipal, não vierem em auxilio do nosso jornal; o publico, assinando-o dando-lhe a publicação dos seus editais.

Se assim não for, terá, o *O Comercio de Leixões* de suspender a sua publicação, muito em breve. E

é para lamentar que depois de 33 anos de canceiras e sacrificios, fazendo constantemente e desinteressadamente a propaganda da sua terra, o nosso jornal tenha de acabar tão tristemente.

Também muito concorrem para esta situação, aquêles que não são pontuais no pagamento das suas assinaturas e dos anuncios; se dissérmos aos nossos leitores, a impotencia de recibos incobráveis que temos em carteira, todos fecharia as mãos na cabeça!

Perante esta situação desesperada, quasi tragica, apelamos para o publico da nossa terra.

Se os nossos conceterrâneos tiverem chegado á conclusão de que o nosso jornal é indispensável, venham em seu auxilio: e esse auxilio pode-se traduzir na angariação de novos assinantes, entre as pessoas das suas relações.

E, por hoje, ficamos por aqui, até vermos em que tudo isto pára.

(Do *O Comercio de Leixões*, de Matosinhos, de 7 do corrente, julho.

Mais uma transcrição para mostrar-mos a situação que atravessa a Imprensa.

E' desesperadissima.

Todos os jornais, grandes e pequenos se encontram num asfixiante desespero de vida ou morte, tal é a sua situação.

O mesmo, sistematicamente o mesmo, se dá com *O Espozendense*; que com 52 anos de existencia se vê também envolvido nesta crise payorosa como a toda a imprensa e ainda com a agravante, como já relatamos no numero passado.

**Ha bastante tempo que nos temos imposto o silencio sobre o procedimento de quem quer que seja, sem motivo que justifique tal, desvia deste jornal a publicação dos anuncios judiciais os quais, segundo a antiguidade do jornal, publicidade e tiragem**

## não há motivo para lhe serem retrados.

Ha quem se interesse em nos prejudicar, fazendo-o sem motivo justificado, porém a sua vingança pode nos levar á suspensão do jornal notem, mas á morte nunca.

Todos tem direito a viver e *O Espozendense* pelos seus serviços prestado a esta vila e concelho mais que outros.

Sem querermos demonstrar neste logar os motivo do caso que se está dando com o jornal que representa este concelho, supomos por um momento que alguém obstará á situação que maus amigos nos estão criando.

Esperemos,

## Festas de N. Senhora da Saude

Remoreja-se para ali qua, este ano, as festas a Nossa Senhora da Saude estão pendentes de quem queira meter hombros a esse dever que a todos os filhos desta terra se impõe.

D'onde derivará esse desanimo?

Falta de meios?

Falta de coragem?

Pouca vontade?

Não... decerto...

Porque os de boa vontade e os amantes das nossas festas ainda existem, ahí, são e escoreitos.

A festa não deve acabar. Se não há abundancia de dinheiro, como parece ser esse o grande motivo, reduzam-se as despesas e faça-se com a prata da casa. Nem só se governa com muito ouro, sejamos modestos. Trabalhemos todos, cotisemo-nos com o que fór possível, e a festa não acabará.

A respeito de musicas, utilizemos as nossas. Iluminações, façam-se de casa como na primitiva. Fogos, armador, e tudo mais com modestia e tudo se conseguirá, não deixando acabar o que tanto custou a criar.

E quando, com todas estas economias, se não possa levar por diante este objectivo, faça-se a subscrição na forma do costume e o seu produto aplique-se no que há a fazer de mais necessidade no adro da capela, como: cobertura do corêto, levantamento do seu cruzeiro, bancos e piramides postas nos seus logares, limpeza no adro, etc. etc.

Isto assim para mostrar que não ha sô patriotismo, quando se abunda em dinheiro, pondo diante dos olhos do publico em letra redonda o que se pode fazer com pouca receita. Vamos a isso, prestemos todos o nosso sacrificio á Virgem da Saude.

## Grupo dos Pacatos

Um grupo que acaba de se constituir em Vila do Conde, com este sugestivo titulo, depois de n'aquella vila realizar os primeiros espectaculos tenciona vir até Espozende, apresentar-nos os seus finos trabalhos em homenagem á nossa colonia balnear.

Está dito, teremos muito prazer de os palmar no nosso teatro.

## Rodrigues de Faria

Já se encontra no seu palacete de Forjães, de regresso de Lisboa, já restabelecido de seus incomodos o sr. Antonio Rodrigues Alves de Faria, motivo de muito regosije para os povos d'aquella freguezia e seus muitos admiradores e amigos.

Esta redacção congratula-se em dar esta hoia nôva a todos os seus assinantes.

## Jornal de Cambra

Este presadissimo colega que se publica na Vila de Cambra, conta mais um ano nos lides da imprensa. O seu n.º do aniversario traz uma colaboração muito seleta e distincta.

Ao nosso colega que é um defensor acerrimo dos interesses do concelho que representa, enviamos os nossos mais sinceros parabens pelo seu feliz aniversario desejando-lhe muitas felicidades nos anos a decorrer.

## Exames

Estão decorrendo nas escolas desta vila, com bons resultados, as provaç dos exames de 3.<sup>a</sup> classê (1.º grau.)

## S.<sup>a</sup> das Victorias

Hoje e amanhã, realisam-se as tradicionais festas em honra de N. Senhora das Victorias, em Antas.

## FONTEBOA

12-7-940

### Missã Nova

Tudo leva a crer que a Missã Nova do Padre André Vasco se revista de grande imponencia. O povo da nossa terra guarda ansiosamente o dia da grande festa e para ela se vai preparar devidamente.

### Estrada

A já celebre estrada para o mar parece que caiu no esquecimento dos poderes publicos. É conveniente que ela venha e que se não faça demorar. Vá senhor Presidente da Junta, mais um empurrãozinho nesse sentido.

### Escolas

Como está a terminar o ano lectivo, é conveniente tratar-se do assunto Escolas muito brevemente. Fonteboa não pode continuar assim no capitulo instrução. Voltaremos ao assunto. —C.

## BALNEARIO DO HOSPITAL

Abre no dia 15 do corrente este acreditado estabelecimento balnear com os preços modicos do costume.

Quer assinar

**O Pirilau**

revista infantil ilustrada?

Dirija-se a esta redacção

## Velação de aguas

Comunica-nos o snr. Candido Alves Ferreira, veizador de águas, da freguesia de Faria, concelho de Barcelos, vem por este meio declarar que está pronto para qualquer velação de águas, sem que para isso necessite de utilizar aparelhos fantásticos que nenbuma utilidade têm como alguns veizadores pretendem iludir o povo.

Dirigir-se a Candido Alves Ferreira—freguesia de Faria—Barcelos.

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA**

**A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos**

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças diãr saude e especialmente para alimentação de

**CREANCAS, ADULTOS E CONVALESCENTES**

A' venda em todas as Farmácias, -- DEPOSITO GERAL EM BELEM Drogarias e Mercarias

**Farmácia Franco, & Filhos**

## SEGUROS OBRIGATORIOS

A lei n.º 1942 de 27-7-de 1936 e o Decreto n.º 27649 do Abril de 1937 responsabiliza os patrões pelos accidentes de trabalho do seu pessoal: Assistencia médica, Hospital, salarios, pensões em caso de invalidez ou de morte, etc.

Quem empregar mais de 5 trabalhadores e não tiver seguro é obrigado a prestar caução perante o Estado (art. 12—lei—1942).

Por meio de um seguro relativamente economico, todos podem ficar sem responsabilidades.

«A Patria» efectua estes seguros, bem como contra Incendio, Cristal, Postal Desastres no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo Vida, Agricola, Accidentes, Individuais, Avenças para serviços agricolas.

Reserva em 1938.

Esc. **6.476.030,50.**

Delegação no Porto—Avenida dos Aliados, 81, 1.º—Telefone=4905.

Agente em Fão e Espozende—Antonio de Sá Pereira.

## Concentração Regional da Juventude Católica Feminina

Como foi anunciado, realizou-se no domingo passado nesta vila a concentração regional da J. C. dos dois Arciprestados—Espozende e Vila do Conde.

O programa não foi integralmente executado por causa da chuva. Assim, a missa campal foi celebrada na igreja matriz que mais uma vez mostrou a sua capacidade pois, pelas informações colhidas, comportou além dumas 800 raparigas, muitos fiéis ainda. Foi imponente o desfile pelas ruas da vila, e numa ordem e disciplina digna de louvor. Depois da missa, a tesoureira da O. L.—Maria Arminda de Sousa Ribeiro, deu a todás as boas-vindas, cada secção parochial entregou depois o relatório dos nossos trabalhos e em seguida foram todas tomar a sua refeição nos lugares marcados.

Às 15 horas, depois da refeição e confraternização, realizou-se no nosso teatro a reunião das Direcções da J. C. F. das freguesias presentes explicando o motivo daquela reunião a Dirigente Arquidiocesana—D. Margarida Maurícia da Mota Marques. Terminada esta, pela mesma ordem todas entraram na igreja onde o Rev. Assistente Arquidiocesano lhes lembrou as suas obrigações como jovens da A. C.

Na Avenida do Hospital sobre os dois pontos doutrinares falaram as jocistas—Mária Helena Vieira da Costa Terra e Maria Candida Ferreira Areias.

Com vista á propaganda da A. C. segue-se um dialogo entre a presidenta e a secretaria locais—Maria da Gloria P. e Silva e Maria Dulce M. d'Almeida Gomes. Por último o Reverendo Assistente lembrou a Obra dos Cruzados de Fatima, terminando tudo pela Bênção do SS. Sacramento.

A Direcção local da J. C. F. agradece a todos quantos lhes prestaram os seus melhores serviços, como bandeiras, colchas, flores e mormente á tão simpática Corporação dos Bombeiros, Ex.mo Snr. Dr. Joel Magalhães e dig.mo presidente da Câmara que foram incansáveis, os primeiros em manter a ordem, o segundo em atender tão prontamente a algumas raparigas que se sentiram indispostas, e o terceiro em facilitar tão gentilmente tudo quanto de si de pedia.

**O ESPOZENDENSE**—é o jornal mais antigo e de maior circulação do concelho.

## Pela praia

Já se encontram na nossa praia a passar a estação calmosa mais as seguintes famílias: Antonio Pereira da Quinta, de Barceios; Verissimo de Almeida, de Braga; Alvaro de Melo, de Povoa de Lanhoso, e Alberto Guimarães, de Braga.

Dentro em breve são esperadas outras famílias.

## Trabalhadores para França

Em virtude da situação anormal que a França atravessa, foi determinado superiormente que fique suspenso, até ulterior resolução, a saída de trabalhadores para aquele país.

## Salvados do Lagoa

Muito em breve, se o tempo o permitir, devem principiar os primeiros trabalhos para o salvamento da carga, sucata, do vapor «Lagoa», naufragado perto dos Cavalos de Fão.

## Entre nós

Esteve ha dias entre nós, dando-nos a honra da sua visita o nosso bom amigo, snr. Manuel de Boaventura, ilustre Inspector Escolar da cidade da Guarda.

Os nossos cumprimentos.

## «Eco de Finanças»

Temos presente o n.º 19, ano XXIX, desta importante obra, que mensalmente se vem publicando na capital.

E' uma revista que se impõe pelo assunto versado o qual muito interessa a todos os funcionários de Finanças, advogados e demais, a quem a recomendamos.

Agradecemos ao colega a permuta.

## Dr. Duarte Carrilho

Com sua ex.ma Família, vem passar o mês de julho na nossa praia este nosso bom amigo e distinto professor do Liceu Sá de Miranda, de Braga.

Se for visitar as obras do porto de de Leixões não deixe de ir á Pensão Brasil, de Inácio Salgado, Largo do Castelo—Leixões.

E' lá que se é bem servido e que encontra os melhores vinhos da região.

Visitar esta pensão é completar a visita a Leixões.

## PELO CONCELHO

## DE FÃO

Julho 12.

### Festas do Bom Jesus

Reuniu no passado domingo a Comissão das festas da nossa terra afim de tratar e estudar vários assuntos que se prendem com a execução das mesmas. Ficou resolvido principiar-se no proximo domingo com a venda dos bilhetes da *biciclete-brinde*, a qual será sorteada na lotaria da festa. Por lapso houve confusão na data da lotaria pela qual será feita a extração, porém ficam os nossos leitores avisados que a lotaria será a da vespera das festas, isto é, o dia 19 de Abril de 1941.

Irá, por conseguinte, a Comissão das festas correr a terra com o fim de passar os bilhetes e espera a Comissão que o nosso povo saiba corresponder dignamente. Várias assuntos foram tratados na reunião e assim para o ano, querendo Deus, teremos não só novos mas também importantes solenidades religiosas no mosteiro do Senhor Bom Jesus, cerimoniaes essas que corresponderão á vontade no nosso povo crente. O assunto sobre as musicas foi devidamente abordado e esperamos que a solução irá agradar a todos e não surjam dissabores, porém este numero está dependente de actuações futuras, e de factos que se desemrolarão. Trabalha activamente a Comissão e, com tempo, afim de realizar com brilho as festas do Senhor Bom Jesus.

### Oferta

Pelo sr. Adolfo Barros Dias Fernandes foi oferecido um soberbo eucalipto para o mastro das festas do Senhor Bom Jesus. Assim para o ano teremos a cerimonia do levantamento do grande mastro e que outrora era tão alegre. O snr. Adolfo, membro da Comissão das festas quiz desta forma concorrer generosamente para as mesmas, e todo o povo da nossa terra não deixará de lhe agradecer tão bela dádiva.

### Cemitério parochial

Ainda virá muito longe o dia em que no nosso cemitério haja a água indispensavel para a sua devida conservação? Teremos de voltar a falar nisto muitas vezes? Sendo preciso... não desistiremos.

### Pela praia

No passado domingo vimos entre nós várias pessoas que vieram tratar dos seus alojamentos para a proxima época balnear. Tudo leva a crer que este ano a colonia balnear da nossa terra seja aumentada com inumeras famílias. C.



### Ferriña Peltoral Ferruginea da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anémicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças ao organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de fácil digestão, utilíssimo para pessoas de estomago débil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C

DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

## Os pobres

Continuam a invadir esta vila uma grande quantidade de pobres estranhos por falta de trabalho, e ainda muitos do nosso concelho em numero elevado.

Isto não pode continuar assim; ha que reprimir este abuso que incomoda os habitantes desta terra e faz feio aos estranhos essa andrajosa pobreza de tanto indigente.

Chamar a atenção das autoridades para este caso é o nosso dever. Estarão elas para nos ouvir e reprimir o abuso, falta saber, apesar de ser essa a sua missão.

O caso é que a nossa vila se torna curiosa com esta avalanche de famintos estranhos, muitos dos quais insolentes e pouco respeitadores das pessoas a quem se apresentam.

Isto, com franquesa não pode continuar assim. O pobre merece todo o respeito e consideração porque a pobreza lhe basta, mas é um precedente que nos envergonha e nos deprime aos olhos dos que nos visitam que ficam fazendo deste povo uma ideia triste de tanta miséria que em noja.

Ha para ahi uns certos pedints muito nossos conhecidos que são como os tremoços, aparecem em todos os sitios onde parar um automovel, ou pessoas desconhecidas, abeirando-se delas

amarram-se como o carrapáto e não largam sem obter o abulo, que, digamos em verdade a alguns é muito mal distribuido, em virtude da sua pobreza ser muitas vezes ficticia.

Na praça publica então o abuso é edificante. Postam-se ali a coçar o viajante, sendo o ponto de partida para o ataque aos que nos visitam.

Isto podia e devia acabar se as autoridades se quizessem dar ao incomodo de interterir nesse caso, reprimindo o abuso que é tão facil, havendo boa vontade e querendo prestar um bom serviço á terra e ao seu povo.

O pedido é de justiça e se fôr atendido será bem aceite.

## A GUERRA

Noticias vindas do estrangeiro dizem que na França terminou a guerra contra a Alemanha e a Itália assinando as propostas de paz, que lhe foram impostas pelos vencedores.

Cessou o flagelo, que vitimou milhares e talvez milhões de vidas, mas só na França, porque a Inglaterra está disposta a prosseguir as hostilidades.

A esquadra naval francesa parece ter-se unido á inglesa, o que constitui um bloco formidável contra as arremetidas germanicas, que agora vão incidir sobre a Inglaterra.

Esta despeitada com a França, cortou as relações diplomaticas com o verdadeiro govêrno francês e creou um novo govêrno em Londres.

Assim a França vai ficar desunida e em 3 partidos.

O primeiro é o dos velhos patriotas franceses, o 2.º é o das esquerdas democraticas e comunistas e o 3.º é o dos dissidentes que preferiam a guerra nas ilhas á capitulação, operada pela assinatura de paz com a Alemanha e a França.

Veremos ainda, onde vai parar tudo isto.

Anunciar no «Esposenderise» é tornar a sua casa e o seu comercio conhecido.

## Museus etnográficos

A Póvoa de Varzim e Ilhavo, fundadas por pescadores e onde esta colônia é ainda muito numerosa, tem o seu museu etnografico como homenagem de gratidão a estes seus humildes fundadores e é quasi todo cheio dos utensilios de pesca antiga e moderna deles, seus costumes e tradições, a sua vida intima e social, emfim é essa verdadeira apoteose ao pescador que vale apêna ver.

Creio, segundo ouvi ainda há pouco a um architecto distinto, que o actual ministro da instrução pensa obrigar as Câmaras que estiverem em condições de o fazer, a crearem um destes museus com subsidio do Estado para que se não perca de vez esse monstruário de coisas antigas e de valor espalhadas ainda por todo o país.

## Divórcio e Concordata

Leer e meditar:

O sr. Dr. Mário de Figueiredo, no discurso que fez ultimamente na Assembleia Nacional, a respeito da interpretação do art.º 24, afirmou:

«Quem casa religiosamente manifesta-se contra o divórcio; quem se consorcia apênas civilmente admite o divórcio.

A redacção do discutido artigo 24.º ficou assim redigido propositadamente, para não dar lugar a dúvidas.

As novas disposições só surtirão efeitos para os casamentos do futuro.

Os casamentos anteriores á Concordata não são abrangidos pelas suas disposições».

## Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição e nitidez em cartão especial por modicos preços na tipografia deste jornal.

O nosso mostruario compõe-se de cento e tantos tipos á escolha.